

POL GISE

HADES

O “MENOS PIOR”
DOS DEUSES



**UMA DIVERTIDA VIAGEM
DO OLIMPO AO SUBMUNDO**



Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

POL GISE
HADES

**O “MENOS PIOR”
DOS DEUSES**

 Planeta minotauro

**UMA DIVERTIDA VIAGEM
DO OLIMPO AO SUBMUNDO**

tradução

Mariana Marcoantonio

 Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Pol Gise, 2023

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024

Copyright da tradução © Mariana Marcoantonio, 2024

Todos os direitos reservados.

Título original: *Hades, el dios menos malo*

Preparação: Marianna Muzzi

Revisão: Elisa Martins e Flávia Yacubian

Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos

Capa e imagem de capa: Filipa Damião Pinto | Foresti Design

Imagens de miolo: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Gise, Pol

Hades, o menos pior dos deuses / Pol Gise; tradução de Mariana Marcoantonio. -
São Paulo: Planeta do Brasil, 2024.

160 p.: il.

ISBN 978-85-422-2687-4

Título original: Hades, el dios menos malo

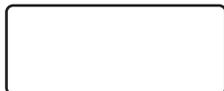
1. Ficção espanhola 2. Mitologia grega I. Título II. Marcoantonio, Mariana

24-1447

CDD 863

Índice para catálogo sistemático:

Ficção espanhola



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

DIZEM QUE É IMPOSSÍVEL LEMBRAR QUALQUER COISA DO PRÓPRIO nascimento, mas eu nasci duas vezes.

Da primeira, não me lembro. Quando tomei consciência da minha existência, estava dentro do estômago do meu pai, mas naquela época eu não sabia que estava no estômago dele, e muito menos que não devia estar ali. Lembro-me de me sentir cansado e com fome. E de que tinha companhia. Ouvia prantos por todos os lados, não conseguia distinguir o meu do das minhas irmãs. Poseidon nunca chorava, sempre teve os sentimentos de um tridente. Ele foi o primeiro que vi: ele me mostrou um pedaço de algo que devia ser comida, ofereceu-me e, quando estiquei o braço, o desgraçado tirou de perto e comeu debaixo do meu nariz. Ajeitou uma mecha do seu cabelo azulado atrás da orelha e fez isso de novo. Repetiu cinco vezes, dava para ver através daqueles olhinhos azuis-marinhos como estava achando aquilo engraçado. Na sexta vez, finalmente, ele me deu a comida, e juro que me joguei aos pés dele e os beijei como se tivessem manteiga de amendoim. Um manipulador nato.

A segunda que vi foi Hera, especificamente seu cabelo lilás com mechas loiras e liso como um escorregador. Lembro-me de Hera deitada no intestino do meu pai.

Minha irmãzinha, Héstia, foi a próxima. Quando a vi pela primeira vez, andava para um lado e para o outro, estressadíssima, com as mãos na cabeça e coçando com força seu longo cabelo cor-de-rosa. Se o plano de minha mãe não tivesse funcionado, minha irmã Héstia teria feito meu pai vomitar de tanto passear pelo estômago dele. Ela tinha os olhos mais escuros de todo o universo, mas era pura

bondade. Digo “mas” porque vocês, humanos, associam tudo de ruim à escuridão. Isso sempre me incomodou. Os seres mais horríveis soltam as rédeas de sua loucura e crueldade em plena luz do dia, diante de todos, mas parece que vocês preferem um monstro honesto a um hipócrita ingênuo.

Deméter foi a última que conheci: tinha os olhos da cor de um castanho-fertilizante e o cabelo verde como as folhas de uma palmeira. Pouco mais pude observar dela, porque um objeto redondo e acinzentado caiu de repente do esôfago do meu pai e nos pegou de surpresa. Por um momento, pensei que fosse mais um de nós. Da mesma cor, sim, mas sem rosto nem membros. Então, o estômago do meu pai começou a se mexer. Era a primeira vez que aquilo acontecia. Eu caí em cima daquela coisa, que mais tarde ficamos sabendo que era uma pedra, e me agarrei a ela como se fosse minha irmã favorita. Os outros também caíram e tentaram se levantar, mas era impossível, estava tão escorregadio que não havia modo de ficar de pé. Poseidon resistiu, mas por mais que gritasse de frustração, acabou caindo como todos os outros. Sua primeira lição de vida, e talvez a única. Os tremores aumentaram e, de repente, fomos catapultados para cima. Senti um verdadeiro pânico, pensei que fosse o fim, mas na verdade foi o começo.

A luz do sol me ofuscou. Caímos em cima de um monte de grama, estávamos no alto de uma montanha. Ouviam-se gritos, muitos gritos. Demorei um pouco para ver e ouvir bem o que acontecia ao meu redor, tinha a bilis do meu pai em todos os meus orifícios, era nojento. Então me sacudi, limpei meus ouvidos e meus olhos como pude, e foi aí que vi Zeus pela primeira vez. Dava para perceber que ele, sim, tinha se alimentado bem. Estava ali de pé, ereto e forte como aquele monte, com seu cabelo espesso e frondoso como a floresta mais remota, e da cor branca-nuvem com reflexos dourados que o faziam brilhar como se fosse uma estrela. Literalmente. Ao lado dele estava minha mãe, Reia, e ela era a imagem viva de Hera. Se quisesse saber como Hera seria quando fosse mais velha, bastava olhar para nossa mãe. Mas ainda tínhamos outras perguntas mais importantes, como quem era aquele ser enorme que estava nos observando, entre lágrimas, com o ódio mais puro e sincero que jamais tinha visto no

olhar de alguém. Meu pai, é claro, era meu pai. Ele me lembrava um pouco Poseidon, por causa do cabelo, que também era azul, mas era um azul muito escuro, o azul das profundezas do oceano.

— Você me traiu! — exclamou meu pai, apontando para minha mãe.

— Você tentou matar todos os nossos filhos, seu bosta! O que achava que eu ia fazer? — respondeu ela.

— Isso! — acrescentou Zeus, desnecessariamente.

Minha mãe estava nervosa, era muito provável que fosse a primeira vez que enfrentava Cronos. Devia estar assustada e se divertindo em igual medida. Ela tinha aguentado muito, tadinha.

Vou lhes contar por que meu pai queria acabar com a gente. Minha avó e meu avô começaram a ter filhos, e primeiro nasceram os ciclopes e os hecatônquiros, mas meu avô não gostou deles, achou-os muito feios, por isso, decidiu prendê-los no Tártaro. Depois tiveram outras criaturas, os titãs e as titânides, que eram lindos, mas ele também decidiu prendê-los porque ficou com ciúmes. “Não eram tão feios nem tão bonitos”, ele dizia. “De qualquer forma, decida-se.” No grupo dos bonitos estavam meu pai e minha mãe, Cronos e Reia. Minha avó, tadinha, já não podia mais com meu avô, então pediu ajuda a eles, e meu pai cortou as bolas do meu avô e as lançou ao mar. Por isso, ele disse ao meu pai que seus filhos fariam a mesma coisa com ele, e meu pai ficou tão obcecado porque não queria perder as bolas titânicas que decidiu comer todos nós. E aqui estamos. Isso que dá comer com furor, você se esquece de mastigar. O único que se salvou foi Zeus. Cinco tiveram que nascer antes que minha mãe tentasse salvar algum. Ela escondeu o nascimento de Cronos e deu à luz em Creta. Deixou o bebê Zeus lá e voltou com Cronos para simular o parto. Escondeu uma pedra na barriga e, quando fingiu que ele nascia, como Cronos estava completamente enfurecido, ele engoliu a pedra sem sequer se dar conta, e ela se converteu em minha irmã favorita. Quando saímos das entranhas do meu pai, a pedra tinha desaparecido, mas depois lhes falarei dela, ela é mais importante do que pensam. É irônico que Cronos tenha matado seu próprio pai por ter maltratado sua mãe, seus irmãos e a si próprio... E depois foi ele que tentou matar seus filhos. Agora, sim, queríamos destruí-lo! Agora, sim, eu queria dar uma

surra nele até lhe arrancar os intestinos pelas orelhas. Para dormir neles, sobretudo, porque eram muito confortáveis.

Cronos olhou para todos nós, filhos e filhas, com aqueles olhos que pareciam que iam nos atacar a qualquer momento.

— Preparem-se, se vocês se atrevem, porque neste mundo não há convivência possível entre os titãs e vocês, meus filhos — disse nosso pai. E depois adormeceu.

Tinha acabado de nos declarar guerra... E se deitou ali mesmo para tirar um cochilo. Provavelmente, o maior erro de toda a história. Na verdade, foi porque tinha tomado uma poção para dormir que Zeus lhe tinha dado, quando meu pai ainda não sabia quem ele era. O aparecimento de minha irmã rochosa favorita e nosso segundo nascimento não ocorreram tão seguido como lhes contei. Não é que eu tenha mentido para vocês, é que o tempo ainda não existia. Bom, só para que me entendam: Zeus passou muito tempo em Creta antes de voltar para nos tirar de lá, se fez passar por uma espécie de ajudante da nossa mãe, ou algo assim, e lhe ofereceu aquela poção de que já lhes falei para acabar com ele. Quando meu pai adormeceu, Zeus se lançou sobre ele, tomou-lhe a foice com que tinha castrado nosso avô e foi direto para decapitá-lo. Neste caso, cortar os testículos dele não foi o suficiente. Infelizmente, o que Zeus não sabia era que aquela foice, que, aliás, tinha sido fabricada por nossa avó Gaia especialmente para Cronos, não podia ser usada contra ele. Teve que se contentar em lhe cuspir várias vezes. Nós não conseguimos fazer o mesmo, porque não sabíamos cuspir, e também não era um bom momento para nos ensinar. Minha mãe, com medo de que ele acordasse, pegou nós seis e nos levou para longe dali. Ia começar uma confusão das grandes. Cronos tinha acabado de nos dizer que tínhamos que enfrentar nossos tios, primos, primos de segundo grau...

Imaginem que vocês nasçam, pela segunda vez, e que um de seus pais lhes declara guerra. Como ter estabilidade emocional com tal recepção paterna? Alguém pode me dizer? Vocês, os humanos, têm almoços em família, nós tivemos a Titanomaquia.

A propósito, meu cabelo é vermelho como uma rosa, e meus olhos também, mas mais escuros, como duas cerejas.

DEZ ANOS. A GUERRA FAMILIAR DUROU DEZ MALDITOS ANOS.

Mais ou menos, eu acho, não tenho certeza. Foi calculada depois que terminou, vocês sabem que até então o tempo não existia. Obviamente, nós ganhamos. Eles eram mais, mas nós os superávamos em força e inteligência. Tivemos um pouco de ajuda externa, não é preciso dizer, por isso gostaria de mandar um beijinho para os hecatônquiros e, principalmente, para os ciclopes Brontes, Estéropes e Arges, que ajudaram Zeus com seus raios, deram um tridente (que é como um garfo, mas muito maior) ao Pose (é assim que eu chamo Poseidon) e, para mim, um capacete bem bonito que me tornava invisível. Hera, Héstia e Deméter não receberam nada. Uma falta de atenção muito grave, realmente. Agora que estou desconstruído e até comecei a pintar as unhas, percebo que foi um ato muito misógino da parte deles, mas elas também não precisavam, né, já eram muito fortes e poderosas, não precisavam de capacetes nem de talheres. Talvez por isso não lhes tenham dado nada, agora não tenho certeza se devo cancelar os ciclopes ou não. Bem, também fomos ajudados por alguma titânide e algum primo. É que, assim, não foi só uma batalha de deuses contra titãs, mas algo geracional. Sim, geracional, como se os humanos *boomers* estivessem lutando contra os humanos *millennials* ou Z, embora nem todos os *boomers* passem os dias insultando adolescentes que compartilham seus pensamentos, e há muitos adolescentes *pick me* que têm pressa para se sentar à mesa dos adultos. Como Atlas, por exemplo, um valente de merda. Zeus o castigou e ele vai ter que segurar o céu para o resto da eternidade, azar o dele. Seu irmão Menoécio, o mais idiota dos filhos de Jápeto,

teve mais sorte: foi fulminado por um raio de Zeus. Os outros dois irmãos, Epimeteu e Prometeu, eram mais espertos e ficaram do nosso lado. É engraçado porque Prometeu tinha a capacidade de ver o que ainda não tinha acontecido, enquanto Epimeteu tinha o mesmo dom, mas com o que já tinha acontecido. Eu os apelidei de “o adiantado” e “o atrasado”, mas quero deixar claro que este último já não uso mais, eram outros tempos. E, por falar em tempo, sabem qual foi o castigo que o pai recebeu? Contar. Contar cada segundo, cada minuto, cada hora... Foi naquele exato momento que o tempo começou. Se tivéssemos perdido a guerra, vocês não chegariam a lugar nenhum cedo ou tarde, não haveria pressa, nem lentidão, não seriam nem velhos nem jovens, não haveria nada antigo nem nada novo, não veriam as coisas com perspectiva, também não precisariam de paciência, duvido até mesmo que pudessem sentir ansiedade. O tempo é tudo, e me senti muito sufocado no primeiro dia.

— Finalmente! Ha, ha, ha! O mundo é nosso, irmãos e irmãs! — exclamou Zeus, eufórico.

— Chegou a nossa hora, *bro!* — acrescentou Pose, dando pulos.

— Bem, mais a minha do que a de vocês...

— É isso aí, *bro!* *Broses!* Ha, ha, ha, ha — soltei, tentando me sentir um pouco integrado.

Eles me olharam com uma cara horrível e começaram a rir de mim. Aqueles dois eram um par perfeito. Eram quase idênticos em tudo, não só porque eram literalmente iguais, mas também porque Pose admirava Zeus do fundo de sua alma.

— Podem deixar de ser tontos? — perguntou Deméter, enquanto nos observava morta de vergonha alheia.

— Por quê? Está com inveja? — Pose lhe devolveu a pergunta com um sorriso nojento.

Deméter revirou os olhos e fingiu que vomitava.

— Não sou eu quem está com inveja... — ela respondeu, olhando fixamente para mim.

Isso me magoou muito. Especialmente porque nunca tentou me ajudar, limitava-se a apontar daquela forma tão... sutil?... o que eu não devia fazer ou dizer. Como se não conseguisse falar comigo.

— Vai, não discutam, finalmente temos tranquilidade e podemos desfrutar de estar juntos como a bela família que somos. E cada vez maior, não é, Zeus? — exclamou Héstia, contente, e com a doçura passivo-agressiva característica.

Hera pareceu incomodada.

— Como assim, maior? — perguntou.

Zeus não respondeu.

— Por que você parece irritada? — perguntou Héstia, confusa.

— Não estou irritada — respondeu Hera, claramente irritada.

— Pois parece que sim.

— Não enche, Hera — acrescentou Pose.

— Deixem-me em paz, não estou falando com vocês! — gritou Hera.

Zeus continuou sem dizer nada, mantinha uma atitude impassível. De vez em quando, fazia caretas e gestos como se não entendesse o que estava acontecendo. Mas ele sabia perfeitamente. Deméter agarrou Hera pelo braço e a levou para alguns metros dali, sob o olhar de nós quatro. Eu não abri a boca.

— Garota... — disse Deméter com carinho.

— O quê? Você também vai ficar do lado dele? — perguntou Hera, ainda incomodada.

— Não diga bobagens. Aqui a única que está do lado de Zeus é você.

Hera baixou a cabeça, mas a levantou rapidamente, orgulhosa.

— Não fale comigo como se eu fosse alguém a quem você deva educar e me diga do que Héstia estava falando — disse Hera, sem pestanejar.

Deméter suspirou.

— Vocês ainda não estavam juntos.

— Pare de preparar o terreno e desembuche.

Deméter assentiu com a cabeça.

— Zeus teve nove filhas com a tia Mnemosine.

— MALDITO MENTIROSO! — gritou Hera imediatamente e com toda a sua força, fazendo tremer todo o Monte Olimpo.

Nós quatro a ouvimos como se ela estivesse dentro dos nossos ouvidos. Zeus deu de ombros.

— VOCÊ DISSE QUE NÃO TINHA FICADO COM NINGUÉM ANTES DE FICAR COMIGO! — acrescentou Hera, entre lágrimas de ira.

— E ainda vai lhe mentir mais vezes, irmã — disse Deméter, enquanto a segurava.

— Solte-a, Deméter — ordenou Zeus.

Fez-se silêncio. A calma de Zeus as assustou. Héstia baixou a cabeça, eu não sabia para onde olhar, e Pose ria, tentando procurar no irmão uma cumplicidade que não encontrou, mas isso não o impediu de continuar rindo. Deméter abraçou Hera e depois a soltou. Zeus levantou a mão, fez um gesto para que ela fosse até ele e ela foi em seguida.

— O que você tem? — perguntou Zeus, hesitante.

— Não gosto que mintam para mim — respondeu Hera, enfrentando-o. Zeus riu, Pose mais ainda.

— Vocês poderiam, por favor, parar de ficar irritados, hein? — interrompeu Héstia.

Todos olhamos para ela.

— Acabamos de sair de uma guerra e vocês já estão discutindo que um ficou com outra, que sei lá o que de mentiras... Somos deusas, Hera! Estamos acima de todas essas bobagens — acrescentou, muito zangada.

Isso magoou Hera. Tenho que admitir: eu estava do lado de Héstia, mas não porque ela tivesse razão, e sim porque eu estava cansado de tanto drama.

— Uou, Héstia, poxa, isso não é justo... — interveio Deméter.

— Quer falar de justiça agora? Vamos pedir que Têmis julgue tremenda estupidez? — respondeu Héstia, entre gargalhadas arrogantes.

Têmis era a titânide que representava a justiça e a equidade, é para ela que vocês, humanos, fazem estátuas com uma balança, como se fosse uma vendedora de frutas. Ela também teve um rolo com Zeus. Na verdade, tiveram as Horas, deusas que se encarregavam da ordem da natureza e de outras coisas, e que, por sinal, não acharam muita graça quando se meteram nisso das estações do ano... Bem, essa história fica para mais tarde. Zeus também teve três filhas com a oceânide Eurínome, as Três Graças, como vocês as chamam. E com certeza teve algum outro caso. Resumindo, durante a Titanomaquia, Zeus teve tempo para se reproduzir como um vírus em uma civilização homeopática. E ainda por cima, ganhamos. Se ele não tivesse transado, a guerra teria durado meio dia.

— Mas o que há com você? Agora, com a desculpa de que acabamos de passar por uma guerra, não vamos poder nem nos irritar! — exclamou Deméter, muito zangada.

Héstia começou a chorar.

— Veja o que você fez... — disse Zeus, indo abraçar Héstia.

Ela se deixou abraçar e começou a soluçar ainda mais. O maldito Zeus estava gostando.

— Isso é culpa de vocês, hein? — ele sussurrou para elas.

Deméter e Hera estavam furiosas.

— É que vocês duas são umas chatas, parece que querem acabar com a família, tenho razão ou não, *bro*? — Pose se meteu, voltando a buscar a cumplicidade de Zeus.

Zeus nem sequer olhou para ele, estava dando beijinhos fraternais na cabeça de Héstia. Sei o que vocês devem estar pensando, mas Héstia e Zeus nunca tiveram nada, nem sequer estiveram perto de ter alguma coisa.

— Viram? Vocês são tóxicas — soltou Pose orgulhoso, como se Zeus tivesse lhe *retweetado*.

— Vão todos à merda. Você sabe o que está fazendo, Hera — disse Deméter, fazendo um gesto para ir embora.

— Para onde pensa que vai? — perguntou Zeus.

Ela parou de repente e se virou devagar, tentando esconder o medo que sentia cada vez que ele se dirigia a ela.

— Ninguém pode ir embora, esta é a nossa casa agora, é aqui que vamos morar — acrescentou.

— Nossa casa? — perguntei, enquanto admirava a bela vista do Olimpo.

Estava muito contente. Não só podíamos por fim descansar, mas também íamos fazer isso nesse lugar tão verde, tão lindo.

— Bem, preciso falar com você sobre isso, Hades... — disse Zeus.

Eu me assustei.

— Sobre o quê? O que foi? — perguntei.

Pose riu, satisfeito. Olhei para ele, e eu não entendia o que estava acontecendo, mas suspeitava de que não era nada de bom... Pelo menos para mim.